

## **BRINQUEDO DE MENINA E DE MENINO: REFLEXÕES CRÍTICAS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS EM UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR**

*Maria Laura Barros da Rocha*

*Luciano Domingues Bueno*

*Vanessa Ferry de Oliveira Soares*

**Resumo:** Os posicionamentos de gênero exercidos por homens e mulheres são socialmente construídos e compartilhados. Em concordância com isso, os brinquedos também são produtos e produtores do que é considerado masculino e feminino na sociedade. A partir de um relato de experiência de atividades lúdicas desenvolvidas em brinquedoteca hospitalar, este estudo tem como objetivo realizar uma reflexão crítica acerca de estratégias de esquivamento de associações diretivas entre brinquedos e gênero no espaço da brinquedoteca, bem como contemplar de que forma essas estratégias incidem em um espaço de brincadeira livre e promotor de saúde. Utiliza-se como referencial teórico a perspectiva Sócio-histórica de Vigotski, além de estudos relacionados à gênero, o brincar e os direitos da criança hospitalizada. Compreende-se que o brincar tem um papel importante para o desenvolvimento e aprendizado durante a infância, além de ser fonte de prazer, de modo que, as limitações impostas por amarras de gênero podem restringir o universo lúdico da criança, sua liberdade de expressão, sua capacidade criativa e as possibilidades de compreensão do mundo. Por fim, destaca-se como principais resultados da prática na brinquedoteca a promoção de um espaço de brincar dentro do hospital no qual a criança possa exercer sua autonomia e a construção de um espaço com o intuito de proporcionar uma atenção acolhedora, resolutiva e humana, evitando, no brincar, estereótipos gênero que são fontes de sofrimento psíquico e violência.

**Palavras-chave:** Brincar. Gênero. Psicologia. Brinquedoteca. Saúde da Criança.

**Abstract:** Gender roles of men and women are socially constructed and shared. Accordingly, toys are also products and producers of what is considered male and female in society. Based on an experience report of play activities developed in a hospital toy library, this study aims to carry out a critical reflection about strategies to avoid directional associations between toys and gender a toy library's space, as well as contemplate how these strategies affect a space of free play and promotion of health. The socio-historical perspective of Vygotsky is used as a theoretical reference, as well as studies related to gender, play and the rights of the hospitalized child. It is understood that play has an

important role for the development and learning during childhood, besides being a source of pleasure, thus the limitations imposed by gender ties can restrict the child's play universe, freedom of expression and the possibilities of understanding the world. Finally, the main results of the practice in the toy library are the promotion of a space for play within the hospital in which the children can exercise their autonomy, besides the construction of a space with the intention of providing a warm, resolute and human attention, avoiding, in play, gender stereotypes that are sources of violence.

**Keywords:** Play. Gender. Psychology. Toy Library. Child Health.

## 1 INTRODUÇÃO

As representações sobre o que são brinquedos para meninos e brinquedos para meninas são socialmente construídas e compartilhadas, produtos de um determinado contexto histórico e cultural. Essas representações são influenciadas por concepções sobre o que é considerado feminino e masculino na sociedade, por construções cotidianas, pelos meios de comunicação e pela publicidade (GREGOVISKI; SILVA; HLAVAC, 2016; BORGES, 2014).

Inicialmente associados apenas ao lazer, os brinquedos foram historicamente alcançando reconhecimento enquanto elementos propiciadores do desenvolvimento humano. Associa-se a isto as mensagens que grandes empresas frequentemente transmitem às crianças, por meio de propagandas publicitárias, sobre o mundo social em que estas encontram-se inseridas (SUMAN, 2018).

Com isso em mente, este estudo pretende realizar um relato de experiência de atividades lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, bem como refletir como algumas estratégias para descristalizar associações diretivas entre brinquedos e gênero proporcionam um espaço de brincadeira livre e promotor de saúde.

Entende-se a relevância da presente discussão a partir da compreensão do espaço do brincar dentro da instituição hospitalar como potencial fonte de ações psicossociais de promoção de saúde (BUENO; ROCHA; OLIVEIRA, 2018). Com isso, refletir sobre o

papel do brinquedo nesses espaços pode auxiliar-nos no avanço de uma compreensão crítica da utilização da ludicidade.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Na perspectiva Sócio-histórica de Vigotski, os conceitos são tratados como construções largamente influenciadas pela sociedade, cultura e período histórico, em um processo dinâmico constante (VIGOTSKI, 1999). Dessa forma, compreende-se que o conceito de gênero, as concepções de masculino e feminino são parte de um processo que não é estático e único, mas que fazem parte de uma configuração histórica e social (MOREIRA; SOUZA, 2017; GREGOVISKI; SILVA; HLAVAC, 2016).

Os papéis de gênero exercidos por homens e mulheres são marcados por sentidos de gênero socialmente compartilhados, papéis de cuidado são considerados como femininos - cuidar da educação das crianças e das atividades domésticas, por exemplo - e aos homens, é atribuído o papel de provedor e de chefe (MOREIRA; SOUZA, 2017).

Em concordância com isso, os brinquedos também são produtos e produtores de expectativas de gênero. Às meninas são geralmente apresentadas bonequinhas para cuidar e panelinhas para cozinhar, preparando-a para ser passiva, cuidadosa e bondosa, enquanto aos meninos é estimulada a brincadeira com bolas e outros brinquedos que exercitam a competição, além dos esforços mentais e corporais, preparando-o para seguir o papel atribuído ao gênero masculino (BENTO, 2011).

Dentro dessa perspectiva teórica o brincar também tem papel importante, como fonte de aprendizado e desenvolvimento (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008). Nesse sentido, refletir sobre as formas com as quais o brincar está disposto socialmente é também atentar-se para como os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano têm se configurado.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia consiste em um relato de experiência, uma proposta qualitativa de cunho descritivo que visa de forma contextualizada descrever, refletir e apresentar considerações sobre experiências e práticas desenvolvidas na brinquedoteca Território Encantado de Crianças e Adolescentes (T.E.C.A), localizada no Setor de Pediatria do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPPA). Esse espaço tem sido cenário de prática e formação para diferentes cursos da saúde, em atividades de extensão e estágio. (SOARES et al, 2018).

O espaço da TECA conta materiais lúdicos para a intervenção, como um acervo de brinquedos diversos, jogos, materiais de desenho e pintura, massa de modelar, livros, filmes, entre outros recursos. Durante as intervenções lúdicas, os brinquedos são referidos a partir de seus nomes, sem deixar transparecer na fala as conotações de gênero que este possui. A organização física do acervo é feita através do agrupamento de semelhantes, bonecas ficam juntas com outras bonecas, mas não ficam juntos com os utensílios de cozinha, os quais, aliás, tem uma proximidade física maior com os carrinhos. Essa configuração espacial possibilita que associações de brinquedos que possam trazer ou reforçar padrões de construção de papéis de gênero não estejam explicitadas, viabilizando movimentações mais livres das crianças na construção de sua rotina de brincadeiras.

As atividades lúdicas realizadas na TECA são de cunho multidisciplinar e contam com uma equipe de profissionais e de estudantes universitários vinculados ao projeto de extensão *T.E.C.A - Território Encantado de Crianças e Adolescentes: tecnologias leves e o cuidado multiprofissional em saúde em uma brinquedoteca hospitalar* (LÚCIO, 2018). Durante as atividades cotidianas, busca-se dar opções de brinquedos e brincadeiras, sem a diretividade de um adulto, perguntando sobre os gostos e as escolhas da criança.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Compreende-se que esquivamento das associações diretas entre brinquedos e gênero dentro dos espaços são estratégias que promovem saúde. Referir-se aos brinquedos a partir do que eles são, utilizando termos como “panelinhas”, “carrinhos” e “bonecas”, ao invés de brinquedo de menino ou de menina, é um aspecto que possibilita que os processos de imaginação e criação, ocorridos durante as brincadeiras, possam ser menos calcados em padrões de associação entre o brinquedo e construções acerca dos papéis de gênero dispostos socialmente.

Além disso, a disposição espacial dos brinquedos e seu agrupamento com semelhantes, o qual resulta num ambiente em que bonecas e utensílios de cozinha não dividem a mesma estante, por exemplo, disponibiliza um espaço acolhedor, em concordância com o conceito de Ambiência, que refere-se ao tratamento dado a um espaço físico para proporcionar uma atenção acolhedora, resolutiva e humana (BRASIL, 2008) e tem importância singular dentro da Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2013).

Para tanto, ter uma leitura crítica da disposição dos brinquedos nesses espaços possibilita construção de ambientes menos diretivos e reforçadores de padrões de gênero construídos socialmente. Em concordância com isso, o não direcionamento das ações da criança no espaço da brinquedoteca, privilegia um brincar livre que reforça a autonomia, o direito de escolha e que auxilia na criação de estratégias de posicionamento no mundo e de enfrentamento de conflitos provenientes da sua realidade de internação hospitalar (SOARES et al, 2018).

Matematizar as contribuições do brincar como estratégia de promoção de saúde passa pela compreensão da via lúdica como fonte de estruturação cultural (HUIZINGA, 1999), bem como via privilegiada do desenvolvimento humano (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008). Assim podemos intervir de forma basilar em modos de construção e reprodução de padrões relacionadas ao gênero que tem relação direta com indicadores de saúde, como, por exemplo, a violência (WAISELFISZ, 2015).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, portanto, que os estereótipos associados a gênero são provenientes do ambiente antes mesmo que a criança se perceba enquanto sujeito. Cores, enfeites, personagens e brinquedos, estão dispostos no ambiente infantil desde a gestação, representando posicionamentos que se espera dessa criança. Desse modo, o encontro com um espaço lúdico que proporciona o brincar livre no contexto hospitalar configura-se como possibilidade de ressignificação de padrões.

Estar em uma região que historicamente têm índices de violência de gênero elevados (WASELFISZ, 2015) nos convoca a uma atuação e produção de conhecimento crítica e implicada em promover condições de alterações nessa realidade. Pela perspectiva sócio-histórica, norteadas pelo materialismo histórico e dialético, tecemos a compreensão de que a criação de novos modos de promoção de saúde dependem de uma realidade material (VIGOTSKI, 2009) menos cerceada por padrões fontes de adoecimento e violência - física, psíquica e simbólica.

## REFERÊNCIAS

BENTO, B. Na escola que se aprende a diferença faz a diferença. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n.2, maio-agosto 2011, p. 449-459.

BUENO, L.D.; ROCHA, M. L. B.; OLIVEIRA, A. A. S. **Brinquedoteca e Reconstrução Sócio-Histórica de Espaços Potencializadores nos Hospitais: Um Relato de Experiência**. Gep News. v.2, n.2. Maceió, 2018. Disponível em: [www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/5258](http://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/5258). Acesso em 22 de setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ambiência**. 2. ed. [Série B. Textos Básicos de Saúde] Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008, 32p. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MjQ0Mg%2C%2C>. Acesso em: 24 out. 2018

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf)  
Acesso em: 23 out. 2018.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Perspectiva: São Paulo, 1999.

LÚCIO, I. M. L. **T.E.C.A - Território Encantado de Crianças e Adolescentes: tecnologias leves e o cuidado multiprofissional em saúde em uma brinquedoteca hospitalar**. (Projeto de Extensão). ESENFAR, Universidade Federal de Alagoas, 2018.

MOREIRA, M. I. C; SOUZA, T.M.C. Possíveis diálogos entre a categoria analítica de gênero e a concepção de sujeito em Vygotsky. In: OLIVEIRA, A. A. S. (Org.). **Psicologia Sócio-Histórica e o contexto de desigualdade psicossocial: teoria, método e pesquisas**. Maceió: EDUFAL, 2017.

SOARES, V. F. et al. Extensão universitária em Ludoterapia: passos para o SUS humanizado que desejamos. **GEP NEWS**, Maceió, V.2, n.2, p. 43-49, abr./jun. 2018, p. 43-49.

SUMAN, Marcelo. **Brinquedo tem gênero?**. 2018. 53 f. Monografia (Bacharel em Publicidade e Propaganda). Curso de Publicidade e Propaganda. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2018. Disponível em:  
<http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/1490/1/PF2018Marcelo%20Suman.pdf>. Acesso em 27 out, 2018.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S.S.F.; TASSIGNY, M. M. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Revista Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Tradução Zoia Prestes – São Paulo: Ática. 2009.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem**. 2. ed. Tradução Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2015**. Homicídios de Mulheres no Brasil. Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012\\_mulher.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012_mulher.pdf)  
Acesso em: 27 out. 2018.